

## **Análise bromatológica do feijão guandu para predição da composição química para o uso nos modelos de calibração do NIRS**

---

*Silva, Sabrina Peres da<sup>1\*</sup>; Melo, John Clay Rodrigues<sup>2</sup>; Guedes, Fernando Lisboa<sup>3</sup>; Dutra, Mikaelle de Sousa<sup>2</sup>; Sousa, Yanna Helena Lima de<sup>1</sup>; Bomfim, Marco Aurélio Delmondes<sup>4</sup>*

O feijão guandu (*Cajanus cajan*) caracteriza-se como leguminosa de porte arbustivo com boa adaptabilidade em solos de baixa fertilidade, perene e com boa produção de massa vegetal. O uso do feijão guandu pode ser amplo, como adubação verde e em consórcios com pastagens de gramíneas, compondo a dieta dos animais em diferentes formas: combinado com fenos ou silagens, para aumentar o valor proteico, como banco de proteína, e por fim, como na alimentação humana (grãos secos ou verdes, e em vagens). Para explorar o potencial do feijão guandu relacionado às suas características nutricionais aos teores proteicos para uso na alimentação animal, faz-se necessário conhecer adequadamente sua composição bromatológica. Portanto, a adoção de metodologias para análise rápida pode ajudar a orientar os produtores sobre a utilização dessa forrageira na dieta de ruminantes. Este trabalho teve como objetivo determinar a composição bromatológica do feijão guandu no intuito de ampliar o serviço de assessoramento nutricional (AssessoNutri), bem como amparar o programa de melhoramento genético da espécie. Para o experimento foram utilizados 51 acessos de feijão guandu, sendo cinco plantas de cada, utilizadas para determinação das análises laboratoriais (n=255). As análises da composição bromatológica realizadas foram a determinação da matéria seca

(MS), por secagem em estufa a 105 °C durante 24 horas, cinzas por incineração em mufla a 550 °C durante 4h e matéria orgânica (MO), calculada como a diferença entre a MS e o teor de cinzas ou matéria mineral (MM) e também os teores de fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). A composição bromatológica dos alimentos varia em função de fatores inerentes do próprio alimento, tratos culturais, variações climáticas, características do solo, e aos diversos cultivares. Os valores de composição química do feijão guandu foram próximos aos encontrados por Valadares Filho et al. (2001) para os teores de MS (35,20% vs 35,46%) e MM (6,90% vs 6,58%), inferior para MO (93,01% vs 95,26%) e superior para FDN (67,10% vs 58,48%) e FDA (79,60% vs 58,48%). Sendo então considerado um alimento fibroso, pode entrar como uma fonte de volumoso na dieta animal. A análise química bromatológica mostrou que o feijão guandu apresenta composição nutricional favorável para ser utilizado na alimentação animal, representando uma alternativa para a obtenção de alimentos de boa qualidade e redução de custos com colheita e armazenamento de forragem no período de entressafra.

Palavras-Chave: Acessos, Forrageira, Leguminosa.

Suporte financeiro: Embrapa.

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluno de Mestrado do Curso de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

\*Apresentadora do pôster: *sabrinaperes50@gmail.com*